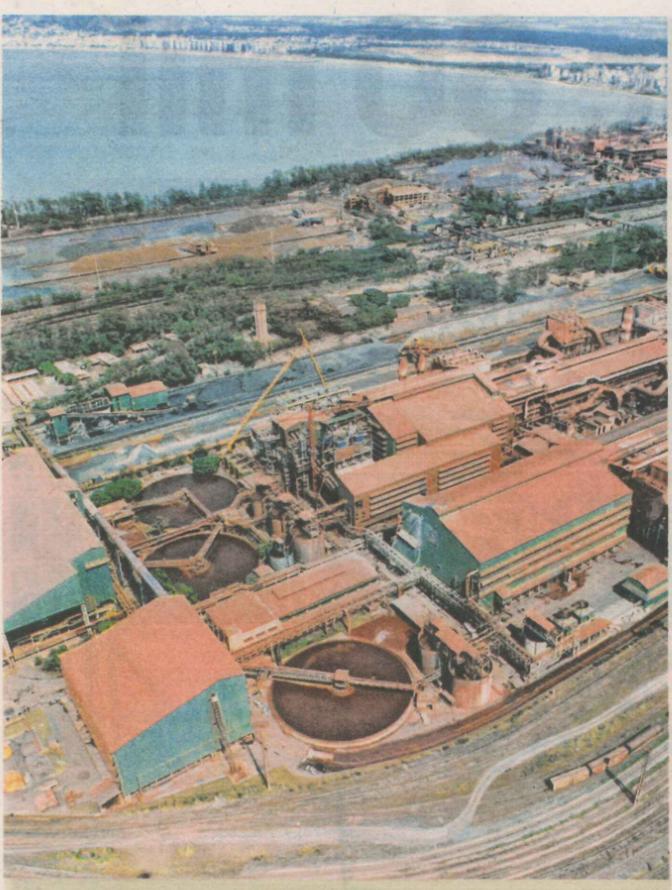
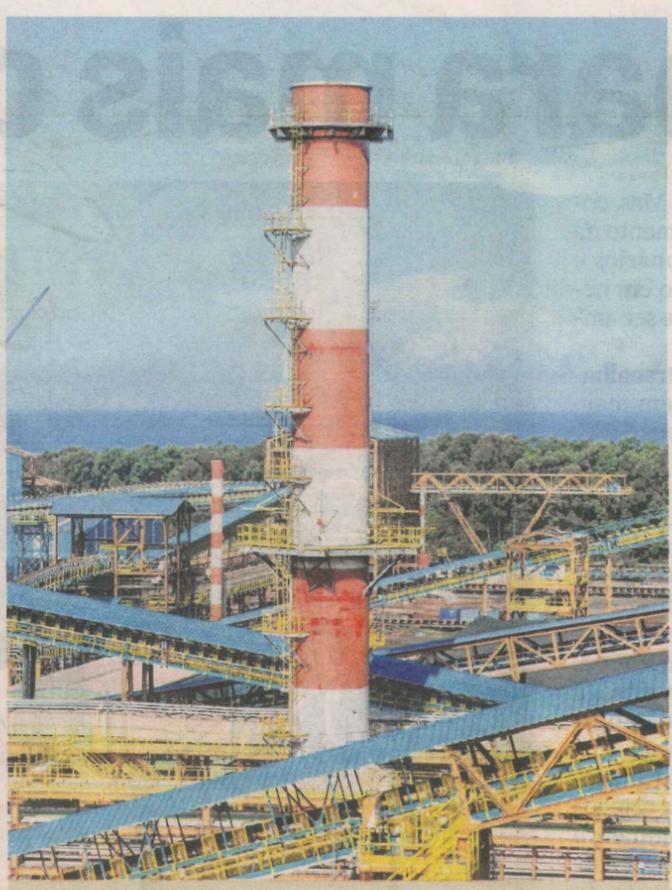


Economia



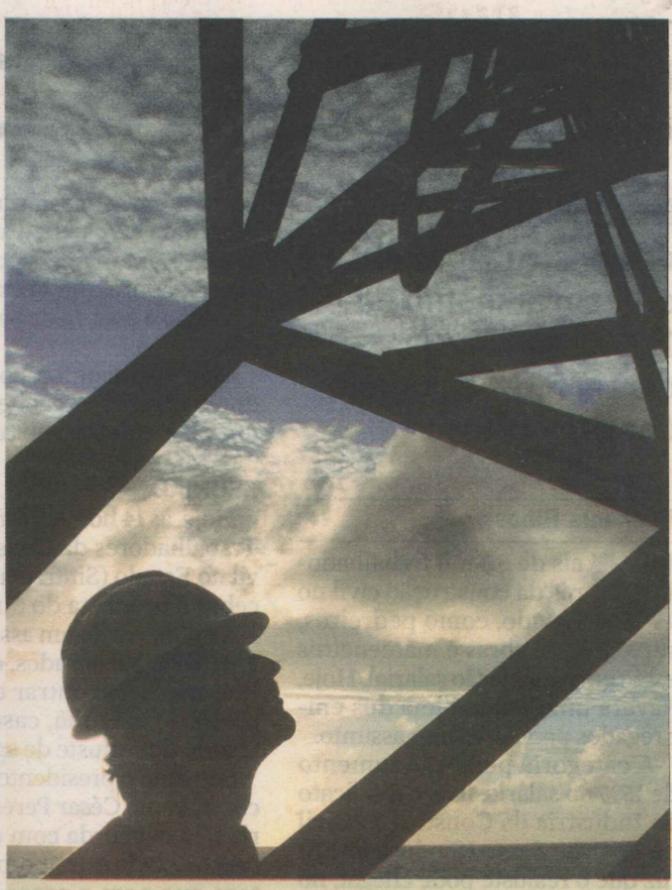
### Siderúrgica da Vale

A Companhia Siderúrgica Ubu (CSU) é um projeto da Vale, com capacidade para produzir cinco milhões de toneladas por ano. De acordo com relatório da empresa, a fase de instalação prevê uma duração de 36 meses, com um pico de contratação estimado em 18 mil pessoas. Já na fase de operação, deverão ser contratadas três mil pessoas de forma direta e outras três mil em empresas prestadoras de serviço.



### Usina da Samarco

A quarta usina de pelotização da Samarco está projetada com as mesmas dimensões da terceira usina, que possui 768 metros quadrados de área útil de grelha. A nova planta tem uma capacidade de projeto com produção anual de 8,25 milhões de toneladas em 352 dias de operação. Para a fase de implantação são previstos 4.290 trabalhadores no pico da obra. Na fase de operação estão previstas 265 vagas.



### Porto da Petrobras

Entre os planos da Petrobras está a instalação de um porto supply (apoio) no município de Anchieta, que serviria de base para as operações da estatal no Estado e também nos campos da bacia de Campos, no Rio de Janeiro. O terminal portuário será destinado a transporte, armazenagem e expedição de água, óleo, granéis sólidos, fluidos de perfuração e suprimentos diversos às unidades da empresa.

# Licença para grandes projetos

Impactos dos projetos da Vale, da Samarco e da Petrobras vão ser analisados de forma conjunta para liberação de licença

Fernando Mendes

Os principais projetos da Vale, Samarco e Petrobras no Sul do Espírito Santo terão seus impactos na região analisados de forma conjunta pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema).

A Vale pretende instalar em Anchieta a Companhia Siderúrgica Ubu (CSU), enquanto a Samarco prevê a construção de sua quarta usina de pelotização no mesmo município. Já a Petrobras conta com um porto supllly (de apoio) em seus planos para a cidade.

Cada empresa já apresentou seus relatórios de impactos ambientais aos órgãos competentes. As duas primeiras ao Iema e a estatal ao Ibama, órgão federal que faz a análise do projeto do porto.

Ainda que não haja ligação entre as atividades das três empresas, os impactos nas comunidades locais poderão ser maiores caso elas consigam sinal verde para a operação.

Isso porque o relatório de cada uma só prevê o impacto de seu projeto e não considera os planos das outras empresas.

impactos dos projetos das empresas juntos em Anchieta, o Iema vai convocar as três para uma reunião e vai analisar o tema, como explica a diretora-presidente do órgão, Sueli Passoni Tonini.

“Já está prevista uma reunião com as três empresas para fazer uma análise sistêmica dos projetos. Queremos um melhor reconhecimento destes impactos e saber como e quando eles se somam”, argumentou Sueli.

Como explicou a diretora-presidente do Iema, o órgão quer saber, por exemplo, em que momento cada uma das empresas vai estar no pico de suas obras e quando vão precisar de mais mão de obra.

“Vai haver uma interação com os impactos da CSU, Samarco e Petrobras. Antes de concluir o processo da Samarco, estamos fazendo uma integração das três companhias”, disse Sueli.

Na medida do possível, será avaliado ainda se a mão de obra que está sendo utilizada em um empreendimento pode ir para outro.

“Já está prevista uma reunião com as três empresas. Queremos um melhor reconhecimento destes impactos e como e quando eles se somam”  
Sueli Tonini, presidente do Iema

#### SAIBA MAIS

## Os três tipos de licença ambiental

### Licença Prévia (LP)

- > DEVE SER solicitada na fase inicial do projeto e determina a viabilidade ambiental e a localização do empreendimento. Especifica as condições básicas a serem atendidas durante a instalação do empreendimento.
- > A LICENÇA prévia tem validade estabelecida pelo cronograma de elaboração dos planos, programas e projetos, mas não pode ser superior a cinco anos.

### Licença de Instalação (LI)

- > COM O CUMPRIMENTO das exigências contidas na LP e a apresentação das informações necessárias, a LI é emitida e autoriza o início da implantação do projeto.
- > O PRAZO de validade da Licença de Instalação (LI) deverá ser, no mínimo, o estabelecido pelo cronograma de instalação do empreendimento ou atividade, não podendo ser superior a seis anos.

### Licença de Operação (LO)

- > APÓS A INSTALAÇÃO dos equipamentos e toda a infraestrutura necessária à operação do empreendimento, bem como a implantação dos sistemas de controle de poluição hídrica, atmosférica, de resíduos sólidos, ruídos e vibrações, a Licença de Operação é emitida, permitindo o início das atividades operacionais.
- > ESSA LICENÇA tem validade que varia de quatro a seis anos.

## Decisão vai incluir prefeitos

Os prefeitos das cidades próximas a Anchieta, como Piúma e Guarapari, também vão participar do processo de licenciamento ambiental da quarta usina de pelotização da Samarco Mineração.

A diretora-presidente do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Sueli Passoni Tonini, explica que eles vão fazer parte de um grupo tratado como Governança Regional.

Além deles, o grupo também vai contar com a participação de algumas secretarias de Estado.

Antes disso, no entanto, o projeto será debatido nos Grupos Temáticos de Trabalho (GT) - Ar, Água, Recursos Naturais e Socioeconomia -, o último deverá ser o



TREINAMENTO do Iema: debates

mais complexo. “Estamos olhando não só o impacto no meio físico, mas também no meio sócio-econômico. Queremos aprimorar mais”, explicou a diretora-presidente.

Na noite de ontem, em Piúma, litoral Sul do Estado, começou a série de audiências públicas para debater com as comunidades a instalação da quarta usina da Samarco.

A empresa apresentou o projeto e os estudos de impacto. Sua assessoria afirma que está com as melhores expectativas para o licenciamento, devido ao relacionamento que mantém com a comunidade. O Iema avalia que o processo dela é mais rápido devido aos processos das outras usinas.